

Liberdade virtual à luz do letramento crítico: o professor como agente transformador

Ester Guimarães Teixeira

RESUMO: Com base na leitura de textos relacionados aos temas em questão e nas práticas adotadas no ensino de língua estrangeira, este artigo visa apresentar e discutir as possibilidades de abordagem nas quais o letramento digital seja feito à luz do letramento crítico, viabilizando discussões em aula sobre a importância da liberdade virtual, de modo que o professor seja um agente multiplicador no processo de adoção de ferramentas que levem a liberdade aos usuários de tecnologia.

Palavras-chave: letramento digital, letramento crítico, tecnologia e ensino de língua estrangeira, liberdade virtual, professor.

1. INTRODUÇÃO

É chegado um momento em que a sala de aula tradicional não atende mais às necessidades e aos interesses dos alunos de nenhuma disciplina, muito menos de língua estrangeira, tida por muitos – lamentavelmente, diga-se de passagem – como menos importante em relação a outras na maioria das escolas. Por isso, faz-se necessário implementar novas práticas que sejam atraentes para os alunos, não por serem simplesmente lúdicas – para isso servem alguns jogos dos quais os alunos já fazem (in)devido uso –, mas porque, por meio de tais práticas, é possível transformar a realidade desse aluno a partir da reflexão, do conhecimento construído colaborativamente dentro e fora de sala de aula por meio da mediação do professor, provando que o ensino do idioma está diretamente relacionado à vida do aluno.

Sendo assim, esse artigo tem como base questões como a valorização da liberdade virtual e do compartilhamento de conhecimento, o incentivo à prática do pensamento crítico sobre diversos assuntos relevantes que vão muito além do conteúdo da disciplina em si e a consequente criação de conteúdo significativo por parte dos alunos.

Vale ressaltar que a tecnologia atua nesse processo como um poderoso aliado para o engajamento dos alunos por meio de suas múltiplas ferramentas, como acesso a aparatos modernos conectados à internet. No entanto, simplesmente letrar os alunos digitalmente não significa prepará-los para agir na sociedade de forma crítica e reflexiva. Nesse sentido, todo esse processo deve ser conduzido pelo educador, de modo que o aluno seja guiado a problematizar questões, ver o mundo pelos olhos do outro, ter noção de que liberdade de expressão é importante – e, quando o professor dá voz aos alunos, essa liberdade será notada e apreciada – mas também é igualmente fundamental a conscientização dos alunos de que é preciso ter responsabilidade por suas ações e a noção do impacto e das consequências das mesmas devem ser temas abordados em sala de aula.

Desse modo, a língua estrangeira não é apenas um produto a ser alcançado, mas, outrossim, o meio de expressão para a produção de questionamentos em outras áreas, o que traz uma riqueza de conteúdo para a aula e para a vida de todos os envolvidos no processo.

2. TRABALHANDO A QUINTA HABILIDADE EM SALA DE AULA

Quando se fala de aprendizado de idiomas, pensa-se imediatamente em quatro habilidades: compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita. Entretanto, hoje fala-se no trabalho com a quinta habilidade em sala de aula, que é a cultura (Vernier et al. (2008, 268).

Em um mundo globalizado, tópicos ligados à cultura são cada vez mais recorrentes. Mas, ao mesmo tempo em que se fala de diálogo entre culturas, ainda existe muito preconceito com o diferente e até repressão em alguns casos. Portanto, faz-se muito pertinente a abordagem de temas culturais para expandir o olhar do aluno para além da sala de aula, para que o mesmo valorize o direito do outro a ser diferente e a se expressar livremente.

3. ALGUNS EXEMPLOS DE ATIVIDADES EM LÍNGUA INGLESA ABORDAM O TEMA DA CENSURA/LIBERDADE VIRTUAL

Hoje há na internet muitas ferramentas que possibilitam discussões de cunho político-social e cultural entre professores e alunos. Seguem abaixo dois links que correspondem a aulas preparadas e publicadas cujo acesso é livre. Ambas as aulas abordam temas ligados à liberdade na internet.

Na primeira aula selecionada (*What's the World Wide Web?* - <http://ed.ted.com/lessons/what-is-the-world-wide-web-twila-camp>), os alunos assistem a um breve vídeo sobre a rede mundial de computadores. O vídeo é bem elucidativo e o tópico se relaciona a todos os usuários da rede. Depois de assistir ao vídeo, há questões de compreensão sobre o vídeo, que podem ser acessadas clicando na aba "Think", bem como informações adicionais no campo "Dig Deeper" e uma discussão final em "Discuss" que vale ser reproduzida aqui: "Where is the balance between reasonable regulation and restricting our right to have an open and free Web?" ou "Onde está o equilíbrio entre leis razoáveis e a restrição do nosso direito de ter uma rede livre e aberta?"

Já na segunda aula (*Behind the Great Firewall of China* - <http://ed.ted.com/lessons/behind-the-great-firewall-of-china-michael-anti>), os alunos são convidados a conhecer a questão da liberdade virtual sob outro ponto de vista, uma vez que se trata do assunto em relação à China, portanto a aula passa a ser como uma janela para outra realidade cultural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber, por meio das atividades apresentadas, que é possível integrar o aprendiz de língua estrangeira com o mundo por meio de práticas discursivas que o levem ao engajamento político-social na sociedade, abordando assuntos como a importância da liberdade virtual.

A tecnologia entra em cena para possibilitar a realização de abordagens diferentes das formas tradicionais de ensino, de modo a integrar o aluno no processo de aprendizagem, promovendo um ensino centrado no aluno, que por sua vez é motivado a aprender, pois têm sua aprendizagem adequada às mudanças no mundo onde vive. Nesse contexto, o professor tem o papel fundamental de facilitar esse processo, mediando diferenças e agindo como facilitador do acesso à

informação e, assim, contribuindo para a construção do conhecimento baseada na colaboração.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Lorena Rocha da Costa; FRANQUEIRA, Maria Clara Sena; GONTIJO, Tassio Baeta Zille. Liberdade Virtual. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/3035/2993>>.

Acesso em: 20 mai 2015.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n1/08.pdf>>

Acesso em: 20 mai 2015.

MOREIRA-LEITE, Joana Rodrigues. Letramento crítico: uma proposta de uso do Facebook nas aulas de língua inglesa. Revista Eventos Pedagógicos v.5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 58 – 71. Janeiro/Maio 2014. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1390/1013>

> Acesso em: 20 mai 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>. Acesso em: 20 mai 2015.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: Educações. Revista Portuguesa de Educação. 2011, v. 24, n.1, p. 95-118, CIEd –Universidade do Minho Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v24n1/v24n1a05>> Acesso em: 20 mai 2015.

VERNIER, S., S. Barbuzza, S. D. Giusti, and G. D. Moral. 2008. The five language skills in the EFL classroom. Nueva Revista de Lenguas Extranjeras 10: 263–91. Disponível em:

<http://bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digitales/2647/vernier-y-otros-five-language-skills.pdf>

Acesso em: 20 mai 2015.